

SESSÕES DO PLENÁRIO

18ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 05 de maio de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO EDUARDO SALLES (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em homenagem ao Dia das Mães, proposta por mim, deputado Eduardo Salles, em parceria com a Escola do Legislativo desta Casa.

Convido para compor a Mesa a deputada Fátima Nunes; a Srª Eulália Azevedo, assessora especial da Secretaria de Políticas para as Mulheres, representando o governo do Estado da Bahia; a Srª Flávia Curcino, palestrante, administradora, especialista em “coaching” no desenvolvimento humano; o Dr. Hermógenes Neto, diretor de administração desta Casa; a Srª Juliana Araújo Leal, diretora da Escola do Legislativo; a Srª Terezinha Brandão, presidente do Instituto Brasileiro Sênior. (Palmas)

Neste momento, convido todos para acompanhar a execução do Hino Nacional com o coral da Assembleia Legislativa da Bahia.

(Execução do Hino Nacional.)

A Srª PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o proponente desta sessão, deputado Eduardo Salles.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Novamente boa-tarde a todos e a todas. Quero agradecer muito a esse coral, ao maestro Cícero Alves e, em nome dele, parabenizar todos os seus membros.

Quando fui secretário da Agricultura do Estado da Bahia criamos o coral da Seagri, que me deu muito orgulho, muitos momentos felizes e de muita emoção. Eu dizia que o nosso maestro era um mágico, porque começou do zero com todo mundo e realmente fizemos um coral bonito, participamos de diversos... ao longo de seis anos. Acho isso muito importante para que possamos tornar esta Casa mais humana, mais unida. Acho que o coral e todas as atividades que são feitas no dia a dia com os funcionários e com as pessoas, sem dúvida alguma, só fazem agregar. Foi isso que a gente fez ao longo da nossa caminhada de seis anos na Secretaria da Agricultura. Tornamo-nos uma família, tanto que quando saímos da Secretaria todos nós nos comunicamos, tornamo-nos amigos, embora não nos conhecêssemos, na grande maioria, quando entrei na Secretaria.

Então, eu acho que esse é o ambiente gostoso de trabalho e é esse ambiente, eu que sou um deputado calouro aqui, gostaria de que, cada dia mais nesta Casa, tivéssemos uma cumplicidade de todos para que trabalhássemos diariamente mais felizes.

Queria novamente cumprimentar a minha deputada querida, Fátima Nunes e dizer que em breve teremos a mãe dela presente também, Dona Maria, uma pessoa que conheço, uma guerreira como Fátima, uma guerreira do sertão que nos está prestigiando também conjuntamente; A Sr^a Eulália Azevedo, representando o governo do Estado da Bahia; A Sr^a Flávia Curcino, que nos prestigiará com uma palestra importante; o Sr. Hermógenes, que é quem cuida da gente no dia a dia aqui nesta Casa, nos diversos problemas; A Sr^a Juliana, que me ajudou muito, fizemos na cumplicidade este evento e com ela cumprimento em nome das outras mães aqui presentes, Dona Augusta, a mãe de Juliana, que prestigia esse evento; a minha querida amiga, Terezinha Brandão, que está ali. Não podemos mais falar... Antigamente dizíamos “melhor idade...” cada um tinha uma determinação o que é que era a “melhor idade”, a “terceira idade” mas ela me disse que agora não podemos mais chamar quem passa de sessenta de “melhor idade” nem de “terceira idade”, tem que ser “sênior”. Ela é presidente do Instituto Brasileiro Sênior, é quem faz todas essas viagens, proporciona uma vida maravilhosa a essa turma que quer, depois dos sessenta, viver e curtir a vida.

Então, parabéns e obrigado a você, Terezinha, e a todas essas meninas que vieram com você.

Antes de falar qualquer coisa que escrevi aqui, eu quero dizer a vocês que hoje – é o que eu falava há pouco – é um dia em que vamos homenagear as mães, mas na verdade todos os dias são dias em que deveríamos homenagear as nossas mães e acordar homenageando essas guerreiras que são as nossas mães, Mas acho que hoje esta Casa... É uma Casa que representa a sociedade baiana. Sem dúvida nenhuma, a gente vê o momento pelo qual o País passa. Esta Casa é uma casa política e a gente vê o momento pelo qual a Bahia, o Brasil passa. É um momento muito difícil para todos nós que ligamos a televisão e vemos o que temos visto em relação à política baiana e brasileira.

Nada melhor do que vocês aqui presentes, que são mães – e eu sou pai. Todos nós queremos um futuro para os nossos filhos, para nossos netos, num país maravilhoso que é este Brasil. Um país que tem uma gama de oportunidades tão grandes. Hoje, pela manhã, acordei às 6h da manhã e fui para o município de Mucugê, na Chapada Diamantina. Vocês não imaginam as potencialidades que a gente estava, lá, olhando, o projeto de uvas que começamos a plantar na época em que eu era secretário da Agricultura. Morango, maçã, pera, figo... A gente não imagina a grandiosidade e as potencialidades da Bahia e nem do Brasil, e não podemos desacreditar deste nosso País.

Então, este momento em que todas essas mães estão aqui presentes, sem dúvida alguma, é um momento em que elas têm esperança por dias melhores. E nós, como representantes da sociedade baiana e brasileira, sem dúvida alguma, temos o

compromisso e a obrigação – eu diria, já que os nossos salários de deputados são pagos pela sociedade – de mostrar-lhe que é possível, sim, ter a política do bem e a do mal. É possível, sim. Minha avó, a mãe de minha mãe, dizia sempre: “Temos que separar o joio do trigo”. E nós vamos ter que separar para poder prevalecer a democracia neste nosso País.

Então, a mensagem que queria dizer é que, vocês mães, mesmo com tudo o que veem na televisão hoje, não desanimem. Sei que há momentos que são difíceis, há filhos que querem ir embora do país, que querem abandonar essas potencialidades que estão aqui, hoje, por desgosto. É um momento em que todos os brasileiros sentem uma falta de autoestima, diria. Mas, sem dúvida alguma, como no domingo próximo comemoraremos o Dias das Mães, é importante passar essa mensagem para vocês: não desistam do nosso País, porque ele é o futuro dos nossos filhos e dos nossos netos. E nada melhor do que vocês mães para pregar isto dentro da família: que este País é maravilhoso e que vamos vencer este momento, como já vencemos tantos outros momentos difíceis.

Queria agora ler alguma coisa que escrevemos para vocês hoje aqui.

(Lê): “Senhoras Deputadas, Senhores e Senhoras

Hoje, propositadamente, não inicio meu discurso saudando, como de praxe, o presidente da Casa, mas as minhas colegas Deputadas. Faço esse discurso em homenagem às mães, essas mulheres corajosas que nos geram e nos criaram e cujo dia se comemora no próximo domingo. O dia, a rigor, é o que menos importa, é uma bem-intencionada criação do homem que terminou ganhando fortes conotações comerciais.

O dia das Mãe é qualquer dia, são todos os dias – como para as mães todos os dias são os dias dos filhos. Aproveito a data, porém, para homenagear, através da figura generosa da mãe, a mulher brasileira, a mulher baiana, também aqui representada pelas minhas colegas Deputadas.

Quero também homenagear as muitas mães servidoras desta Assembleia Legislativa, que, com o trabalho aqui desenvolvido, ajudam no sustento dos seus filhos. Destaco e louvo a importância das mães, a despeito de ter perdido a minha muito cedo. E esta homenagem aqui também é para ela.

É uma homenagem à mãe carinhosa, a mãe que educa com firmeza e ternura, a mãe que compreende e apoia, que ama incondicionalmente.

Homenageio a mãe trabalhadora, profissional, que não se dedica somente aos cuidados com a casa, com os filhos, com a família, mas também com as responsabilidades do trabalho. As mães, hoje, são profissionais competentes e destacadas no mercado. São organizadas, perseverantes e inteligentes, inclusive no saber lidar com os desafios do campo profissional e compatibilizá-los com seus deveres de mãe.

Homenageio a mãe sertaneja, que cria e forma seus filhos e suas filhas no semiárido baiano” Assim, aproveito para homenagear a nossa querida deputada Fátima Nunes, que conheço a história de vida dela é linda, linda demais, vocês não

imaginam como essa deputada é guerreira e o que tem de serviços prestados ao Sertão da Bahia. Realmente, é uma graça muito grande a Bahia ter uma deputada dessa. Volto a dizer a vocês, fui secretário de Agricultura deste Estado e andei por todos os cantos da Bahia, oficialmente como secretário de Agricultura do Estado, rodei 302 municípios dos 417. Acho que poucos rodaram tanto, 100 no máximo. E passei por diversos cantos em que a deputada Fátima Nunes realiza um trabalho de afínco, de garra, preservando e trabalhando muito as mães sertanejas. Por isso, faço-lhe uma homenagem especial. E é uma graça para todos nós termos ela aqui na Assembleia, podem ter certeza disso.

Mas (Lê):- “homenageio também as mães do extremo sul da Bahia, da Região do Cacau, do Oeste e do Sudoeste do Estado, da Chapada Diamantina e do Vale do São Francisco, enfim, as mães baianas, as formosas mulheres dessa nossa imensa Bahia.

Muito obrigado.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Devolvo a presidência desta sessão ao valoroso deputado e colega. E já de antemão agradeço todas as palavras e as homenagens a mim apresentadas neste momento.

Muito obrigada, deputado Eduardo Salles.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Ouviremos neste momento a música Mãe, de Rick e Renner, cantada pelo Coral da Assembleia Legislativa, com a regência do maestro Cícero Alves.

(Apresentação do Coral.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Ouviremos a nossa palestrante Flávia Curcino, especialista em coaching no desenvolvimento humano. Ela realiza programas de alta performance para equipes de liderança. Sua palestra de hoje é sobre Mulher Multimídia.

A Sr^a FLÁVIA CURCINO:- Boa-tarde a todos, é uma honra e um privilégio estar aqui, agradeço o convite e já me tomo com muita emoção pelo tema da maternidade. Saúdo toda a Bancada e agradeço também o convite à Escola do Legislativo, na pessoa de Juliana: muito obrigada. Agradeço ao proponente da sessão, deputado Eduardo Salles; a todos da Bancada: muito obrigada. Quero parabenizar todas as mães aqui presentes e representadas: muito obrigada, é uma honra e um privilégio estar aqui.

Nesta tarde, eu quero falar um pouco sobre um sentimento de que a mãe precisa muito, principalmente na sua caminhada na maternidade. Eu sou mãe de quatro meninas, elas estão aqui presentes, Giovana, Raquel, Débora e Rute. Eu me tomo de emoção porque eu trabalho diariamente para ser exemplo para minhas filhas. Eu as crio para serem mulheres fortes e autoconfiantes, porque acredito que a autoconfiança é um dos sentimentos que a mulher mais precisa desenvolver em toda a sua caminhada, em toda a sua trajetória.

Certamente, todos aqui já ouviram falar de alguma mulher que administra, que é do lar, que trabalha, que tem filhos, e ainda malha, fica bonita, tem que cuidar do cabelo, tem que fazer a unha. Essa mãe tem que estudar com os filhos; essa mãe fica prestando atenção no filho adolescente; precisa olhar no olho de um filho que ainda está pequenininho. Essa mulher também é esposa; ela é amiga; ela é filha. Então, são muitos papéis.

Por isso não há tema melhor do que falar da Mulher Multimídia. Essa mulher que tem tantos papéis e que nós abraçamos a partir do momento em que tomamos a decisão de trabalhar fora. A mulher que trabalha fora, ela é dedicada secularmente tanto ao seu trabalho, à sua vida profissional quanto à sua casa. E a mulher atual quer fazer tudo, dar conta de tudo. E muitas vezes paga um preço caro por isso. Muitas vezes encontramos mulheres frustradas, um pouco angustiadas, porque não estão conseguindo cumprir todo o papel.

Mas eu quero trazer um conforto ao coração dessas mães: você não precisa dar conta de tudo, você não precisa ser 100% em tudo. Quem pensa que consegue dar 100% em tudo está enganado, não conseguimos. Por isso, precisamos nos respeitar, respeitar nossos limites como mãe, como mulher, como esposa.

E somos tão guerreiras, somos tão aguerridas em nosso papel diário. Não existe esse homem que olhe para nós e não admire, tentando dizer: meu Deus, eu não sei como ela consegue! E esse não sei como ela consegue é uma das perguntas que mais me acompanha. Como você consegue, Flávia? Como você consegue ser líder de uma igreja, por ser pastora, como você consegue ser coaching, administradora; você consegue dar treinamento para mulheres numa multinacional de cosméticos, você consegue ter quatro filhas, você consegue dar apoio ao seu esposo, que também está aqui, que é Gabriel Curcino, como é que você consegue cumprir tantos papéis?

Eu digo que eu tenho um segredo, eu aprendi a ter autoconfiança, e essa autoconfiança eu busco em um entusiasmo que está dentro de mim, e entusiasmo significa Deus dentro de nós. Então, eu busco esse entusiasmo diário dentro de mim dizendo: se eu sou filha, eu posso.

E eu aprendi a ter autoconfiança. E aprendi que uma mulher confiante sabe que é amada por Deus, por isso que vem dela essa autoconfiança: eu sou amada por Deus. E ela trabalha a fé, e a fé é que faz essa mulher ter a autoconfiança de que ela vai conseguir, de que ela consegue. É essa autoconfiança que faz ela acordar todos os dias e dizer: levanta, você consegue. E eu sei que muitas de nós trabalhamos isso dentro do nosso interior, do nosso íntimo diariamente.

Não precisamos encontrar no mundo tudo o que pedimos, mas, sim, dentro de nós. Tudo do que precisamos está dentro de nós. Tudo do que precisamos para ter uma boa caminhada, uma boa condução como mãe e como mulher está dentro de nós.

Quando me perguntaram: por que quatro filhas? Eu disse: porque filho era o meu propósito de vida. Eu já estava alcançando uma idade, já estava alcançando uma carreira profissional, uma estabilidade profissional, mas eu me perguntava: eu não estou concluindo o meu propósito e o meu sonho, que é ter uma mesa cheia. E, graças a Deus, eu não vou ter quatro, eu vou ter uma mesa enorme, porque quando elas

casarem, quando elas tiverem filhos, eu vou ter o sonho de uma mesa grande.

E eu me emociono falando isso, porque não devemos frustrar os nossos sonhos como mãe, como mulher, por nada.

E, hoje, eu me considero uma mulher fora da curva, porque tenho uma quantidade de filhos que não está mais no normal. Mas eu digo que eu não me imagino sem as minhas filhas.

Gastei muito tempo da minha vida depositando expectativas em pessoas, gastei muito tempo da minha vida criando expectativas nas pessoas e no mundo, mas entendi que Deus me ama independentemente, e isso só acontece quando operamos com fé.

Uma mulher confiante se recusa a viver com medo, uma mulher confiante não tem medo, e ter medo é normal. Ou vocês acham que eu estava ali sentada – é a primeira vez que eu falo num plenário – e não me veio o medo, não me veio um pouco de nervoso. Eu estaria mentindo. Eu compartilhei até com Juliana logo, para isso já sair de dentro de mim.

O medo é normal. Mas o que nós, mulheres e mães, fazemos com o medo? O medo não pode nos paralisar. Nós temos que entregar nossos filhos a Deus, não ter medo da trajetória deles, do futuro deles. Medo é normal e a diferença são aquelas que prosseguem mesmo sentindo medo, depositando a sua confiança sempre em Deus.

Confiança e negativismo são como água e óleo. Uma mulher confiante tem de ter atitudes positivas. Não adianta ter confiança e ser negativa. Foi uma das coisas que aprendi, só consigo ter autoconfiança sendo uma mulher positiva, sendo uma mãe positiva.

As crianças são agitadíssimas, mas minhas filhas são super calmas. Elas são uma bênção.

Devemos ser positivas, declarar palavras positivas o tempo todo, porque a negatividade não combina com a mulher autoconfiante. Aprendi que tinha o poder para ser feliz mudando a minha conduta para uma mulher positiva, uma mãe positiva. Só eu poderia fazer algo a respeito da minha vida. Mudei e adquiri o hábito de ser positiva.

A mãe, a mulher positiva transforma a atmosfera de sua casa, do seu trabalho. Uma mulher positiva transforma tudo onde estiver. Aprendi que sabia recomeçar e todo dia começar de novo com propósito e paixão. Isso é que é uma mulher positiva e uma mãe autoconfiante.

O que falar de mãe? A própria maternidade já nos trabalha. Sempre digo para as minhas coachees, que são minhas clientes, que estão com a maternidade em conflito ou o conflito de voltar ao trabalho que se Deus não fizer algo para transformar uma mulher, a maternidade faz. A maternidade nos transforma de dentro para fora. Não precisa muita coisa.

Uma mulher autoconfiante se recusa a ser derrotada. Ela repete todos os dias: eu não vou parar. E ela busca isso, muitas vezes até por amor aos filhos. Ela suporta

por amor aos filhos. Ela persevera por amor aos filhos.

Pare de ouvir o que os outros dizem, siga o seu coração, evite as comparações com os outros. Uma mulher confiante age para resolver o problema, ela não é o problema. A mulher autoconfiante se levanta para resolver.

Minha mãe foi uma mulher muito marcante em minha vida e que me educou para ser uma mulher forte, mas uma mulher doce e autoconfiante. Ela trabalhou todos os dias, como trabalha até hoje. Minha mãe dizia: “Quem não quer manda, quem quer vai, Flávia.”

Levante e seja o que você nasceu para ser, mãe: mulher autoconfiante, poderosa e que ama muito os filhos.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Muito obrigado, Flávia, parabéns. Momento importante para todos nós aqui ouvirmos a sua palestra.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Neste momento, concedo a palavra à deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Boa-tarde a todas. Hoje somos maioria nesta Casa. Boa-tarde também a todos que compartilham conosco essa experiência de vida, de mulher e de mãe.

Parabenizo o nosso querido deputado Eduardo Salles por essa iniciativa brilhante da sessão especial em homenagem ao Dia das Mães. Mãe é mãe todos os dias, mas é muito bom ressaltar a importância e chamarmos a atenção para os direitos, os deveres, o bom relacionamento.

Parabéns, deputado, por este dia.

Muito obrigada pelas palavras honrosas que pronunciou a meu respeito, ao meu mandato e à minha luta de vida. Não posso negar que foram palavras bastante verdadeiras, porque para as mulheres, por longos anos, a cultura, a educação, o jeito próprio das famílias cuidarem, foi sempre a dedicação maior ao lar, aos filhos. E isso gera no nosso psicológico aquele apego familiar, aquele apego aos cuidados mais finos da casa na medida em que se tem com que cuidar. Algumas em casas bem boas, muito ricas, apenas 5% nesse País, e outras no dia a dia, lata d'água na cabeça, mãos nos baldes, léguas para caminhar, outrora trouxa de roupa na cabeça para lavar perto do rio. Esses sempre foram os serviços, os afazeres, destinados a vida da mulher.

E muitas de nós que estamos aqui neste Plenário, numa ousadia grande, atiramo-nos a fazer muitas outras coisas, a cantar nos corais, a ser pastoras ou membros de congregações, freiras religiosas, nas sacristias das igrejas, ou seja, atividades que sempre estão fora da casa. E, para completar a ousadia maior, também nos atiramos no mundo da política.

Portanto, não é fácil ser mãe, ser professora, ter uma renda pequena, e na ousadia de fazer um Brasil decente, oportuno para todos, para as mães, para as

mulheres principalmente, fazer essa caminhada do Sertão ao Litoral, como disse o nosso deputado, chegar aqui ao terceiro mandato de deputada estadual.

Então eu fico muito feliz, mas não pela minha pessoa, porque eu poderia fazer qualquer outra atividade, mas estou aqui para desenvolver o sonho de que as mulheres, muitas mães, da Bahia, do nosso Sertão principalmente, melhorem a sua condição de vida.

Quero dizer como foi bom ter o nosso deputado Eduardo Salles como secretário da Agricultura. Muitas vezes eu o procurei porque havia na secretaria, pessoas que faziam parte do comitê gestor do programa Luz para Todos. E eu sempre dizia assim: mas, secretário, eu quero que as mulheres possam ver a sua casa iluminada à noite; quem precisar levantar para fazer um chá para os seus filhos, ou fazer um mingau, ou dar um remédio, à noite, possa ver a boca do seu filho, possa ver o corpo inteiro, se estiver dormindo, e não assim com o candeeiro, e que as nossas filhas e filhos possam estudar também sem a fumaça do candeeiro no nariz. E foi possível. Hoje, na zona rural, são raríssimas as comunidades que ainda estão no escuro.

Aquela Bahia que era 50% na escuridão e que dificultava em muito a nossa vida, principalmente porque não se tinha geladeira, não se tinha liquidificador, não se tinha nenhuma coisa boa para alisar os cabelos, porque hoje é um gosto fazer uma chapinha nos cabelos. Como foi bom a gente iluminar a nossa Bahia!

E, para completar, eu quero resumir a minha fala, vou dizer também uma outra alegria muito grande: ter tirado a lata d'água da cabeça das mulheres. Olha, temos no Nordeste 1 milhão e 300 mil cisternas construídas ao lado da casa, com a bombinha, para tirar a água. E também a rede da Embasa, não tenho os números agora, mas que com o programa Água para Todos se espalhou por toda a Bahia.

Muitas vezes costumamos escrever num cartaz: Feliz Dia das Mães! Mas dizer feliz de boca é pouco. É preciso construirmos essa oportunidade da felicidade. E a felicidade está exatamente, em muitas ações que são da família, que são da casa, que é o bom entendimento, que é olhar para o homem e dizer: olha, se teu braço é forte seja um braço para acarinhar e nunca para cometer uma violência. Vemos e fazemos tanto a lição e divulgação da Lei Maria da Penha que, às vezes até, os homens ficam meio chateados e perguntam: por que você fala nessa lei, você quer desmanchar as famílias? Não, a lei é para punir quando a pessoa faz alguma coisa errada. Mas os primeiros capítulos da lei estão voltados para a prevenção, voltados para aquele jeito próprio de homem e mulher se relacionarem sem violência.

Então, essas ações que são da família, essas ações que são do Poder Público, essas ações que são da sociedade como um todo, devem entender que na nossa sociedade temos os masculinos e os femininos. Portanto, é um gênero que é diferente, mas que dentro do direito humano devemos ser tratados todos iguais, independente das escolhas que façam para suas convivências. Esse é o nosso jeito próprio de mulher, de mãe, que celebramos todos os dias e que construímos todos os dias a grande oportunidade.

Queria dizer que minha mãe chegou aqui agora, Maria Oliveira, foi o deputado Eduardo Salles que fez questão que a fosse buscar. (Palmas) Queria encerrar as

minhas palavras parabenizando a todas as mulheres. Ia cantar uma música, mas esqueci um pedacinho, diz: “Mãe, Maria, Mulher, teu nome santo anunciar, um Deus com rosto de mãe, vem aos pobres anunciar.”

Muito obrigada, muita alegria e muita paz com seus filhos e que eles, também, compreendam nosso valor e caminhemos todos juntos por uma sociedade de paz.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Esta é a guerreira do sertão, acho tão lindo as duas juntas. Quero agradecer muito a presença de dona Maria Oliveira, pedi muito para ver se Fátima conseguia trazê-la, porque é apaixonante vermos ela trabalhando junto com a filha nessas batalhas todas, faz comício e tudo. A senhora tem mais de 90 anos, não é, D. Maria? Tem 94 anos, é bonito demais. Parabéns a vocês.

Fiquei emocionado com as palavras da deputada Fátima Nunes, porque quem vive na capital não tem a noção das coisas que Fátima falou. Foram conquistas importantes para quem vive as dificuldades desse sertão difícil. Foram 560 mil ligações do Luz para Todos ao longo desses últimos anos. Realmente, é uma coisa fascinante para quem vivia com aquela lamparina, as mulheres com aquele cheiro de querosene das lamparinas. Era muito difícil, não é, Fátima? E vemos, hoje, 560 mil famílias que não tinham luz e hoje têm. Cento e trinta mil cisternas na Bahia, mais de 10% do que foi feito no Brasil inteiro. Teve uma coisa que me marcou muito e me incentivou muito a ser candidato a deputado. Não tenho nenhum vereador na família, não tenho origem política nenhuma, sou agrônomo e trabalhei no campo o tempo inteiro vendo essas coisas que você falou. Um momento que marcou minha vida foi quando uma mãe e um pai, no sertão, numa casa de taipa, de adobo – como se chama no interior – com telhado de palha de licuri, me contaram que a maior felicidade da vida era uma cisterna que havia sido feita na casa deles. Essa era a maior felicidade da vida deles. Dizia a eles que a água é uma coisa importante, mas perguntei se não vinha um carro-pipa trazer água para eles. E aí os pais me contaram que eles tinham 11 filhos e que uma filha deles, de 14 anos na época, era entregue ao pipeiro para que ele levasse água para a família, senão os outros 10 filhos não sobreviveriam naquele sertão. E assim eles entregavam as filhas de 14 anos, que naquela época já tinha 16, eu acho, para o pipeiro. São coisas que nós que moramos em Salvador, por exemplo, não acreditamos que possam acontecer, mas acontecem nesse sertão. São coisas muito difíceis que essa guerreira vive lá.

Às vezes, a pessoa precisa andar 200 quilômetros para chegar a uma localidade com uma melhor condição. Tem um lugar chamado Barra do Rio Grande, onde eu estive com o vice-governador João Leão, no qual vimos que as casas em Brejos da Barra eram todas de palha, com chão batido. João Leão conseguiu com a Funasa, na época, 1.500 casas para Barra do Rio Grande – havia um problema muito grande em relação aos barbeiros lá –, além de 15 escolas.

Eu pude, como secretário da Agricultura, inaugurar um alambique para eles, porque é um areal enorme e nasce a água ali no meio, com os córregos passando. A

turma de Brejos da Barra demorava 2 dias para chegar a Barra para fazer feira. Acreditem! A turma ia com galinha pendurada, e as mães iam com os seus filhos pendurados no pescoço.

A nossa Bahia é muito grandiosa, são 58 milhões de hectares, do tamanho da França. Sem dúvida, acho muito bonito termos uma mãe tão guerreira, de 94 anos, aqui junto a nossa deputada.

Dou uma questão de ordem a nossa querida deputada Fátima. Desculpem, aqui é muito informal, não estamos com o nosso presidente hoje.

A Sr^a Fátima Nunes:- Quero voltar, nesta questão de ordem, porque eu não saudei os demais membros da Mesa. Estava olhando para o Dr. Hermógenes, que é meu conterrâneo de Paripiranga, e pensei; “Meu Deus, que injustiça, como fiz isso”. Então voltei para saudar a todos.

Não me referi à pastora como tal porque usei a informação da nossa chefe do Cerimonial; deputado Eduardo Salles; nossa assessora especial de Políticas para as Mulheres, Eulália Azevedo, representando o governo do Estado; nossa Flávia Curcino, palestrante e administradora especialista em Desenvolvimento Humano; Dr. Hermógenes, diretor Administrativo da Casa; TV Assembleia; nossa Sr^a Presidente do Instituto Brasileiro Sênior, Terezinha Brandão; e também Juliana Pereira, nossa diretora da Escola do Legislativo.

Parabéns e muito obrigada por estarem conosco dividindo esta alegria neste dia. (Palmas)

O Sr. Presidente (Eduardo Salles):- Quero cumprimentar também os amigos João Cintra e Luciano Pamponet, de Macajuba, que estão aqui conosco. Um abraço e obrigado pela presença.

Juliana, agora é a sua vez. Manda ver e fale aí para essas mulheres e mães presentes. Você foi uma idealizadora, conosco, e daqui a pouco estará nos abandonando provisoriamente, para assumir uma missão também política, como pré-candidata no interior da Bahia. Sem dúvida, uma missão muito importante.

Olha quem está chegando! Vou colocá-lo aqui do meu lado, junto com a deputada. É o nosso querido José Carlos Araújo, (palmas) que tem feito um trabalho excelente e hoje está com a alma lavada. Ele é o presidente do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados e, sem dúvida, depois de um trabalho muito difícil, lutando contra tudo e todos lá, viu consagrada, hoje, uma vitória sem precedentes na nossa história.

Uma salva de palmas para o nosso deputado. (Palmas) Chegou na hora de ouvir a filha e a mãe dos netos. Tenho certeza de que ele está orgulhoso. Participei e tive a honra de ouvir o primeiro discurso de Juliana, em Morro do Chapéu, em cima de um trio elétrico. O pai muito orgulhoso, meio choroso. Estava nervosa, mas no momento certo respirou fundo e fez o primeiro discurso dela, maravilhoso, com a praça cheia e todos aplaudiram. Bonito demais!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Juliana com a palavra.

A Sr^a JULIANA PEREIRA ARAÚJO LEAL:- Obrigada, deputado.

Boa tarde a todos. Hoje estou extremamente feliz. Tudo foi cronometrado, justamente, para que no momento em que eu começasse a falar meu pai estivesse presente. A minha estreia aqui deu completamente certo.

Começo agradecendo ao deputado Eduardo Salles, que é um comprador das nossas ideias. Sempre perguntamos a ele: “Deputado, você topa?” Ele nem procura saber o que é e na mesma hora responde: “Topo”. Então, quero agradecer ao proponente desta sessão especial em homenagem ao Dia das Mães, deputado Eduardo Salles.

Cumprimento a deputada Fátima Nunes e a sua mãe, aqui presente; a Sr^a Assessora Especial da Secretária de Políticas para as Mulheres, Eulália Azevedo, representante do governo do Estado; a palestrante Sr^a Flávia Curcino, excelente a sua palestra; o Sr. Hermógenes, diretor de administração desta Casa e meu amigo, que chamo de meu pai adotivo aqui na Assembleia Legislativa; a Sr^a Terezinha Brandão, presidente do Instituto Brasileiro Sênior; o presidente do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, deputado federal José Carlos Araújo, meu pai.

Hoje, particularmente, quero parabenizar o meu pai. Pela manhã, eu estava na academia malhando e, antes de ele me ligar, eu já tinha recebido milhões de WhatsApps. Eu já tinha ouvido ele falar na rádio que administro em Morro do Chapéu, A Brilhante FM, a respeito da vitória, hoje, com a saída da liminar para que o Sr. Eduardo Cunha seja afastado da Presidência da Câmara dos Deputados. Com isso, o presidente do Conselho de Ética conseguirá que o processo contra o Sr. Eduardo Cunha prossiga com maior agilidade, porque não haverá mais nenhum entrave como havia quando ele era o presidente da Câmara. Por isso, quero uma salva de palmas para o meu pai. (Palmas)

Estou muito feliz em estar aqui hoje. Vejo uma plateia recheada de mulheres; nosso coral é composto na sua maioria por mulheres. E hoje um homem, um deputado fez a alegria de todas nós mulheres e mães. Isso não é muito comum. Fico muito feliz com isso.

Vejo aqui vários rostos amigos, como a Dr^a Patrícia; vejo a minha Escola do Legislativo – digo minha porque me sinto um pouquinho parte dela depois destes 2 anos –, que está quase toda aqui. Fico feliz porque é um dos meus últimos eventos que vou fazer nesta Casa. Vou ficar muito triste de sair daqui, mas isso ainda vai demorar. (Palmas) Agradeço à Escola por tudo ao longo destes 2 anos.

Agradeço também a Luciene, que me ajudou a fazer esta sessão. Mas tenho um tempinho ainda para comemorarmos. Ainda não vou me despedir, mas tinha que usar o Plenário hoje para agradecer à Escola do Legislativo.

Ontem à noite eu estava pensando no que falaria hoje. Então pedi a meu amigo Ramon, que está aqui presente, para escrever algumas palavras para eu dizer, mas desisti. Pensei: “Não vou ler nada. Não preciso de nada escrito. Sou mãe e o sentimento está dentro de mim, então não preciso ter nada escrito”. Até porque, hoje, nós estamos aqui para comemorar o Dia das Mães, para fazer uma homenagem às mães.

Ouvindo as palavras da nossa palestrante Flávia, eu disse: “Gente, sou eu; eu sou a mulher multimídia”. Acho que muitas de vocês também se viram nas falas da palestrante. Depois a deputada Fátima Nunes falou que nós iríamos enveredar pela política. Aí eu pensei: “Pronto, sou eu também.”

Como é que a gente consegue fazer tanta coisa? Às vezes, as pessoas perguntam; “Como você consegue fazer tanta coisa?” Acho que é a autoconfiança. A gente tem todos os sentimentos; não vou dizer que, às vezes, a gente não tem medo, angústias. A gente tem, sim. Na semana passada eu estava estudando com meu filho e pensei: “Acho que não sou uma boa mãe, não estou o tempo todo com eles estudando. Muitas mães ficam, às vezes, o dia todo em casa em função dos filhos.”

Eu não consigo estar, mas no momento em que estou com eles, com Bernardo e Marcela, estou e me doo completamente. Então, acho que o mais importante não é a quantidade, é a qualidade que a gente tem no tempo com os nossos filhos.

Estou vendo um monte de cabecinhas balançando e pensando: “É, realmente!” Todo mundo pensa isso, todas as mulheres que estão aqui presentes, pelo menos a maioria, são trabalhadoras e têm de sair de casa e deixar outras pessoas cuidando de seus filhos, ou leva para a escola.

Então todo mundo se vê um pouquinho assim. E quem nunca teve esse sentimento: “Será que fui mesmo uma boa mãe?” Todo dia a gente se pergunta. De vez em quando a gente tem uma caída, mas a gente se ergue novamente: “Não, a gente tem de trabalhar, a gente tem de conquistar o mundo para eles, para os nossos filhos.”

E aí começou a passar um filmezinho em minha cabeça mostrando desde o dia em que engravidei, há 8 anos. Meu filho mais velho tem 8 anos. Vou falar um pouquinho da minha vida. Quando entrei naquela sala de parto, há 8 anos, foi um divisor de águas! Qualquer mulher que está aqui sabe do que estou falando. Quando a gente entra na sala de parto, vê nosso filho pela primeira vez, bota aqui no nosso peito para sentir o cheiro, para ouvir o choro, de fato, é um divisor de águas.

A gente sabe que ninguém aprendeu a ser mãe; a gente vai aprender a ser mãe!

Estou olhando para Luciana. Ela, que é uma das homenageadas, está se acabando de chorar ali; está se vendo em todas as falas. Não posso nem olhar para ela, senão vou chorar também. (Risos)

Estava falando que o parto é um divisor de águas. Naquele momento, eu pensei: “Não, agora sou uma nova Juliana; agora tem um ser que depende de mim, vou ter de ser uma nova pessoa”. E de fato sou. Ninguém tem um manualzinho mostrando como é que a gente aprende a ser mãe. Não, é no dia a dia.

Quanto tive Bernardo, óbvio, errei muitas coisas; com Marcela, que é a minha segunda filha, de 4 anos, errei muito menos, porque já tinha a experiência do primeiro.

E aí, Flávia, eu me vi nas suas palavras. Mas na parte dos 4 filhos não me vi, não. (Risos) Fico só com 2. Como é que você consegue ter 4 meninas? (Risos) É só para descontrair um pouquinho.

Então, naquele momento mágico eu descobri, de fato, o que é o amor! Parece aquele cupido que vem e dá aquelas flechadas no coração. Parece que você foi flechada e pensa: “De fato, agora senti o impacto do amor”. E a gente quando fala amor, fala em amor com letras garrafais. A gente está muito acostumada a banalizar a palavra amor: “Ah, eu te amo!” Adolescente hoje fala para qualquer namoradinho: “Eu te amo”. É muito fácil falar: “Eu amo estar com você”, “eu amo estar naquele lugar”. Enfim, a palavra amor é banalizada.

Mas quando a gente fala de filho – aí vou dar uma nova nomenclatura –, a gente fala do impacto do amor, porque é diferente, é um amor puro, é um amor verdadeiro, é um amor que a gente não mede. A gente está ali só para amar. Aquele ser não pede nada para a gente, e a gente só quer que ele viva bem. A gente realmente corta da nossa carne; é, de fato, verdade quando a gente diz: “Eu morro pelo meu filho”. Uma mãe morre pelo filho!

Se tiver que morrer pelos meus dois filhos, vou morrer por eles. Então é um amor incondicional!

Aí vou aproveitar para falar do outro lado, porque, além de ser mãe, sou filha também. Quando a gente passa a ser mãe, a gente descobre o quanto ama a nossa mãe, o nosso pai. A gente valoriza mais, ama muito mais. Eu tenho muito mais carinho, muito mais respeito pela minha mãe, que está aqui... (A oradora se emociona.)

Quero, de fato, agradecer a minha mãe por tudo que sou hoje. Ela está aqui, eu pediria uma salva de palmas para a minha mãe. (Palmas)

A Sr^a JULIANA PEREIRA ARAÚJO LEAL:- Gente, desculpe-me pelo choro, mas falar de família é complicado, e eu sou muito família. Aqui nos corredores as pessoas passam e falam: “Juliana é forte, é isso e aquilo”, mas quando falo de família, de mãe, de pai, eu me emociono porque, antes de tudo, antes de qualquer coisa, antes de ser Juliana diretora da Escola do Legislativo, antes de ser Juliana diretora da Rádio Brilhante, antes de ser Juliana pré-candidata, eu sou mãe, eu sou filha, eu sou família. Acho que isso é o que importa, a nossa família. Então, para mim, às vezes, é difícil falar.

Voltando ao fato de ser mãe. Acho que com a maternidade a gente se transforma, passa a ser mais tolerante, passa a não brigar por pequenas coisas. Estou vendo Célia ali, ela sempre diz: “Ju, fale isso ou aquilo”. Eu respondo: “Deixa para lá, Celinha, não vamos nos estressar com isso, porque não vale a pena. O que vale a pena são os nossos filhos, o que a gente quer para eles. Então a gente vai se estressar com besteira?”

Enfim, a gente passa a ser muito mais tolerante. Tem as coisas boas de ser mãe, como tem também o lado que não é muito legal. Mas nada que perca a magia de ser mãe. O que vou falar agora, acho que todas as mães presentes sentem a mesma coisa.

Hoje, se vocês me perguntarem: “Qual é o seu sonho, Juliana?” Gente, o meu sonho é dormir. O que quero é dormir! Faz 8 anos que não durmo direito, porque a minha filha ainda acorda uma vez por noite; e quando ela não acorda, eu acordo

preocupada e vou lá saber se os dois estão respirando. A gente só quer saber se estão respirando. Eu não consigo dormir uma noite completa.

Acho que ao longo destes 8 anos eu devo ter dormido poucas vezes, justamente quando os meus filhos dormiram com a minha mãe e o meu pai. Às vezes, fico querendo dar uma empurrada para lá, e assim conseguir dormir. Minha mãe que me desculpe, mas, às vezes, quando eu quero, ligo e digo: “Pai, posso deixar aí?” Porque sei que o meu pai na mesma hora vai aceitar, mas a minha mãe, nem tanto. Então já peço a permissão ao meu pai.

Enfim, nada que perca a magia. Acho que tudo vale a pena quando a gente tem filhos. Há as angústias, as frustrações, mas quando a gente vê aqueles rostinhos meigos, aqueles olhinhos para a gente, a única coisa que eles falam é “mamã”... Quem nunca ficou desesperado, brigando com o marido ou parceiro: “Ele falou mamãe primeiro”; “não, ele falou papai”. A gente quer ser chamada de mãe. Acho que a coisa mais feliz para a gente é ser chamada de mãe.

Vou finalizar a minha fala de hoje agradecendo a todos aqui presentes e dizendo uma frase que parece clichê, mas é o que acontece literalmente: ser mãe é padecer no paraíso! De fato, é padecer no paraíso. Há as coisas boas e ruins, mas a gente, essencialmente e acima de tudo, tem de ser mãe.

Feliz Dia das Mães para todas! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Obrigado, Juliana. Com a mãe e o pai presentes, hoje é um dia, sem dúvida, importante.

Eu queria, neste momento, convidar o tenor da Polícia Militar, o sargento Carlos Lima, para que possamos ouvi-lo.

(Apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Gente, nós íamos começar agora as homenagens de entrega aqui, mas eu não pedi aqui ao nosso presidente do Conselho de Ética, que hoje teve um momento maior, que eu acho... um momento pelo qual ele vinha sofrendo demais, quando o presidente da Câmara dos Deputados estava caluniando, fazendo uma verdadeira guerra contra ele, que queria mostrar a verdade contra essa pessoa do presidente da Câmara dos Deputados. Hoje é um dia histórico para o Brasil quando Eduardo Cunha é obrigado a sair da presidência da Câmara.

O presidente do Conselho de Ética, se tornou uma pessoa não só dos nossos baianos mas como do Brasil inteiro. Eu pedi a ele que, pelo menos, desse uma palavrinha às mães aqui presentes, antes de começarmos as homenagens.

Com a palavra o deputado federal José Carlos Araújo, presidente do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados Federais em Brasília.

O Sr. JOSÉ CARLOS ARAÚJO:- Boa-tarde a todas e a todos.

Meu querido presidente desta sessão, deputado Eduardo Salles: proponente desta sessão, minha companheira e amiga deputada Fátima Nunes, senhora

palestrante, administradora especialista em desenvolvimento humano, Flávia Curcino, filha de uma grande amiga Adelice; meu querido Hermógenes, diretor administrativo, amigo de longas datas; senhoras e senhores diretores da Escola do Legislativo, Sr^a Presidente do Instituto Brasileiro Sênior, Terezinha Brandão Brasileiro; minha querida filha Juliana Araújo, sou muito grato a esta Casa, que me traz muitas lembranças. Grandes embates travei aqui; Fátima Nunes, minha adversária política, mas sempre num embate de alto nível.

Comecei nesta Casa aos 13 anos de idade como office-boy; (palmas) vejo as taquígrafas, minhas amigas, com as quais convivi, elas novinhas, eu também novo; pessoal da Mesa, da Copa, João Durval, copeiro, Acúrcio, amigo de Jaguaquara, esta Casa me traz lembranças.

Mas hoje é um dia diferente. Vim aqui para falar em homenagem às mães, e vim ver a minha filha, que também está sendo homenageada. É uma felicidade enorme chegar nesta Casa onde tive passagens maravilhosas, onde me realizei. Fui tudo nesta Casa, só não fui presidente, mas fui primeiro-secretário por duas vezes, fiz parte de todas as comissões, tive uma trajetória, fui eleito o melhor deputado em 1995, se não me engano. Então, esta Casa só me traz boas lembranças.

Vim nesta Casa hoje, na condição de deputado federal, saudar as mães que estão aqui, e vejo a senhora mãe da deputada Fátima Nunes, já com idade, mas lúcida, tranquila. Queria eu chegar à idade, minha querida Fátima, da senhora sua mãe, na lucidez, na tranquilidade em que ela está vivendo.

Juliana hoje deixou muito claro, a felicidade de ser mãe, de dar à luz. Acho que é por isso que os homens, às vezes, são tão amargos. Se eu tivesse de parir, não iria parir nunca, não iria ter filhos, pois tenho medo de sangue, tenho medo de hospital, não teria coragem de enfrentar esse desafio que vocês, mães, têm, isso é sublime.

Não tem coisa melhor do que neto. É muito melhor do que ter filho. A gente se realiza no filho, na filha, mas no neto é outra coisa. Vocês que são mães, algumas já tem netos, outras não, sabem disso, que é maravilhoso ter neto, que é muito melhor mesmo. Mas vocês são sublimes por serem mães.

E, Eduardo Salles, você tenha a certeza absoluta de que, hoje, com a minha vinda aqui, isso me emociona muito. Eu disse a você que não queria falar, porque eu sou muito emotivo.

Fátima, você assistiu, aqui, muitas vezes, ao deputado José Carlos à época dos grandes embates políticos em alto nível. Mas isso, hoje, falta nesta Casa e, também, falta na Câmara Federal.

Quando saíamos daqui, nós nos abraçávamos e nós nos congratulávamos ali fora. Nunca levávamos os temas para o lado pessoal. Os nossos embates eram, apenas, das ideias; eram, sempre, no campo das ideias. Àquela época, a política, realmente, era ferrenha e dura. Mas não levávamos para o campo pessoal. Poucas vezes, isso aconteceu. Mas isso é passado e é bom para relembrar. Acho que a música Relembrar é viver é correta.

Eu vivo muito dessas lembranças, melhor, das lembranças da infância, da

minha juventude e das lembranças daqui como deputado estadual. Eduardo, eu me realizei, talvez, muito mais aqui do que como deputado federal.

Mas hoje foi um dia especial para mim vir aqui falar às mães presentes e nas companhias das minhas filhas e mulher que, aqui, também, estão. Mas, hoje, é um dia especial para mim, porque estamos escrevendo.

A Câmara Federal, hoje, está escrevendo um novo capítulo na política do Brasil. Nós tivemos o impeachment de Collor que foi uma fase. Agora, há o impeachment da presidente Dilma. E, na Câmara dos Deputados, nunca aconteceu o que está acontecendo. Nunca passou pela minha cabeça o que está, atualmente, acontecendo.

Sou presidente do Conselho de Ética pela terceira vez.

Na segunda vez em que fui presidente, Eduardo Salles, eu promovi uma reforma do Estatuto do Conselho de Ética e modifiquei muita coisa. Uma das coisas foi dar ao Conselho a imunidade para que os líderes dos partidos não pudessem fazer do Conselho de Ética o joguete que é feito em todas as comissões.

Quando o líder não quer que o presidente ou o membro da comissão vote alguma coisa e quer que vote do jeito que ele quer, ele retira o deputado, retira o líder e retira o presidente.

No Conselho de Ética, é diferente. Ao tomarmos posse no Conselho, só podemos sair de lá se renunciarmos ou se morrermos. E eu sempre digo, melhor, várias vezes já disse isso em entrevistas na Câmara que como eu não pretendo nem renunciar nem morrer, eu vou concluir o meu mandato como presidente do Conselho de Ética.

E, hoje, eu tive uma grande vitória. Eu venho lutando há 6 meses. A minha luta não é para cassar Eduardo Cunha. Não é esta a ideia. A ideia é apurar. Eu, sempre, disse que tínhamos que apurar e tínhamos que ver quem tem culpa. Mas ele é intransigente. Desde o princípio, ele disse que não abria mão e que ele queria que o processo acabasse e que fizesse dele inocente.

Ora, eu não sou vassalo. Eu não fui para a Câmara de Deputados para receber ordens. Vejam, nesta Casa assim como na Câmara Federal, nós somos iguais. Temos um presidente para dirigir os trabalhos, mas não para mandar nos deputados. E eu me rebeleí contra isso. Poucos, talvez, tivessem a coragem que eu tive.

Ele, talvez, não soubesse que o baiano é diferente. Como se diz no interior, o baiano dá um boi para entrar numa briga, mas dá uma boiada para não sair. E eu disse que só sairia do Conselho de Ética depois que eu apurasse o Eduardo Cunha.

E, de um tempo para cá, depois de ouvi-lo e ouvir as testemunhas, e ter a convicção de que ele meteu a mão no dinheiro público e se enriqueceu com o dinheiro público, com o nosso dinheiro, eu não tive outra alternativa, senão a de perseguir a ideia de passar a limpo o Brasil e a Câmara de Deputados. E vamos conseguir.

E vocês, que são mães, vão me agradecer no futuro, porque nós estamos querendo um Brasil melhor – não para mim, pois eu já estou, como diz o outro, em fim de carreira – para os meus filhos, os meus netos, os netos dos filhos de vocês. Nós

precisamos mudar o Brasil. O Brasil não pode ser o País da corrupção ou do roubo em que todo mundo chega ao poder para se locupletar e ficar rico às custas da política.

Eu cheguei na política e continuo tendo o que eu tinha antes de ser político. Tenho 40 anos fazendo política e nunca fui acusado de nada. Meu nome nunca foi manchado. Às vezes, as pessoas... Há uma coisa que diz o seguinte: se não tem defeito, eu boto. Às vezes, já fizeram isso comigo. Mas, logo depois, a gente prova que tem o nome limpo, sempre teve e vai continuar tendo, porque é a única herança que eu tenho para deixar para meus filhos, para meu neto e para meus amigos! Depois que a gente chega aonde estou chegando, a gente pensa em deixar e em deixar tudo. Mas olhamos para trás e vemos as famílias e os amigos que dependem da gente. E isso nos anima a continuar o trabalho.

Eduardo, eu vim, agora, no avião e Cajado estava junto comigo; outros deputados, também, estavam sentados no avião. Umas 10 pessoas pararam para me cumprimentar. Eu e o senador Otto Alencar fomos a São Paulo para o casamento do filho do prefeito de Lajedinho. Cheguei a São Paulo na sexta-feira e voltei no domingo. Em todos os táxis, repito, todos os táxis que eu peguei, os taxistas me reconheceram e me agradeceram. Fui, no sábado, ao mercado municipal e não pude permanecer, porque todo mundo queria tirar retrato.

No final de semana retrasado, fui à cidade de Andaraí com o prefeito, o governador e o ministro Jaques Wagner. O governador deu risada. Havia o prédio maravilhoso de uma escola a ser inaugurado e este foi feito pelo prefeito. Mas havia uma quadra de esportes feita pelo governo, também, para ser inaugurada.

Eles se dirigiram para a quadra e seguraram-me para tirar retratos. Tirei 115 retratos antes de subir. E o governador ficou esperando. Eu fiquei sem graça e inibido, porque eu precisava deixar o governador subir no palanque para falar. O governador falou: “Não, Zé Carlos, pode tirar os retratos.” Quando chegou a mais de 100 fotos, eu pedi licença para o governador subir. O governador subiu. E, lá, quando eu fui falar, o povo em coro gritava: “Fora Cunha, fora Cunha!”

Então, não é um clamor meu, não é uma vontade minha, não sou eu quem quer cassar Cunha, mas é o povo brasileiro que exige que isso aconteça. No entanto, essas coisas vocês verão em todos os jornais e nas televisões.

Mas, hoje, eu estou aqui para me congratular com as mães e com as senhoras que estão aqui que são mães e que tiveram a graça de Deus de dar à luz. E Deus foi perverso com os homens, graças a Deus, pois ele não deu a nós, homens, Eduardo, a bênção de dar à luz. Graças a Deus, ele não o fez, porque o mundo ficaria pouco povoado, pois, como eu, muitos homens não dariam à luz com medo.

Às mães, meu parabéns a vocês pelo Dia das Mães. Desejo-lhes felicidades. Que Deus dê a vocês o que deu a mim, ou seja, a graça de ter neto para me chamar de vovô.

Obrigado. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- É um privilégio para todos nós, deputado José Carlos Araújo, de primeira mão, sermos o primeiro grupo de pessoas que ouve V.Ex^a falar após este momento importante da queda do presidente da Câmara dos Deputados.

Quero, neste momento, convidar outra mãe para receber a homenagem. Que a nossa deputada Fátima Nunes traga a sua mãe, D. Maria Oliveira, até aqui em cima, para fazermos uma homenagem a ela, que tem 94 anos. (Palmas)

A Sr^a Maria Oliveira:- Recebo com muito amor. É fruto do nosso amor, é fruto do amor de Deus, é fruto dos amores de todo mundo. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Muito lindo! Muito lindo mesmo!

Quero convidar, neste momento, a nossa diretora da Escola do Legislativo, Juliana Araújo, a buscar a sua mãe, D. Augusta, para vir aqui, junto com o seu pai, para a deputada Fátima Nunes entregar a você e a sua mãe esta lembrança. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- É um buquê para duas, porque estamos em restrição de despesas na Casa. Gostaríamos de dar um buquê a cada uma de vocês, mas a restrição de despesas não permitiu e estamos fazendo uma dupla aqui.

Quero convidar Naédna Maria Cerqueira de Oliveira, funcionária efetiva, diretora de Economia e Finanças da Casa, para vir receber das nossas mãos, do deputado José Carlos Araújo e da deputada Fátima Nunes, este buquê de rosas. (Palmas)

Quero convidar a Sr^a Sandra Nicori, da Função Comissionada, secretária da Superintendência de Administração e Finanças da Casa. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Eu gostaria de convidar neste momento a servidora Luciana Brandão, secretária parlamentar de gabinete, do meu gabinete, que me tolera já faz muitos anos na Secretaria da Agricultura. Mas eu gostaria de que você trouxesse a sua mãe, D. Vera, e também Duda, a sua filha, para serem homenageadas. É um buquê só para todas.

Luciana, gente... Passei 6 anos na secretaria, mais alguns aqui, então ela e Carolina, que está trazendo a filha, já estão comigo nessa caminhada toda. Vera é a nossa querida secretária do nosso governador Rui Costa, por sinal. Foi secretária do governador Jaques Wagner e agora é secretária do nosso governador Rui Costa. (Palmas)

(Homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Eu gostaria de convidar, agora, a Sr^a Joselinda Conceição, da Quattro Serv, empresa prestadora de serviços aqui. Por 25 anos ela está trabalhando aqui, como prestadora de serviços. Muito legal isso, bonito demais. (Palmas)

(Homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Agora, gente, eu queria homenagear duas pessoas que aguentam a gente todos os dias, estou dividindo o buquê para as duas, depois a gente faz um sorteio.

Eu queria convidar Conceição Teles e Rita Freitas para virem aqui receber das nossas mãos o buquê. São as pessoas que cuidam no dia a dia aqui, queridas demais por todos os deputados, por toda a Assembleia, e eu queria agradecer a elas neste momento. Quantas noites elas duas cuidando da gente aqui. Nós, famintos, e elas cuidando da gente. (Palmas)

(Homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Neste momento, convido a todos para acompanharmos a execução do Hino da Bahia, com o Coral da Assembleia Legislativa, regido pelo maestro Cícero Alves.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, das senhoras e dos senhores, dos deputados, das deputadas, da imprensa, e declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.